

**GÍRIA:
UMA ALIADA AO ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS**

Emerson Salino (PUC/SP)

ipsalino@uol.com.br

João Hilton (PUC/SP)

A língua sofre constantemente uma invasão de novos vocábulos que passam, com o tempo, a fazer parte de nossas vidas. Muitas vezes, essas palavras somem, e se tornam retrógradas por causa de sua idade, de sua localidade e da época em que foi criada. Essas palavras e expressões são chamadas de gírias. Muitas palavras são alteradas e adaptadas, dependendo do grupo em que estão inseridas, pois é muito comum a transformação desses vocábulos, primeiro, talvez, por uma questão de abreviação e, em seguida, por uma questão de identificação do próprio grupo, marcando assim seu território. Às vezes, entendemos que a gíria se tornou um discurso marginal, simplesmente pelo fato de ter aparecido, primeiramente, entre marginais: ladrões, camelôs, mascates, (pessoas marginalizadas pela sociedade). Os grupos de falantes de gírias foram crescendo, cada um no seu estilo, deixando suas marcas linguísticas. O uso de gírias passou a fazer parte do ensino de português para estrangeiros da região do Pari – São Paulo. Os grupos vão se fundindo: imigrantes e brasileiros passam a compartilhar da mesma linguagem, por afinidades criadas no próprio grupo. A gíria, de certa forma, aproxima-se da juventude e auxilia no aprendizado de “língua social”. Estrangeiros e brasileiros passam a compartilhar da mesma linguagem, por afinidades criadas no próprio grupo e passa a ser essencial na formação de língua para estrangeiros adolescentes.